

**SIMPOSIO TEMÁTICO 19**  
**TEXTO, HIPERTEXTO E MULTIMODALIDADE**

**Coordenadores:**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Onici Claro Flôres (UNISC)

22/08/2017 – TERÇA-FEIRA

15:30 – 17:30

**7494 - A LINGUAGEM VISUAL DE OS GIRASSÓIS CEGOS: UMA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA**

Maria Aparecida Monteiro Bessana (USP)

A partir do fim do século XIX a capa do livro passou a ser um elemento importante, quando não essencial, para sua divulgação e marketing, originando a expressão *grabability* como um indicador de sua capacidade de atrair o comprador/leitor. A imagem, como afirma Joly (1996), comunica e transmite mensagens, nas quais seu motivo pode ter uma significação particular, relacionada tanto a seu contexto interno quanto ao de seu surgimento, participando da mensagem visual e contribuindo para a compreensão e a produção da mensagem. Como nos mostrou Genette (2009) em seu estudo sobre os paratextos, a capa é de responsabilidade exclusiva do editor e/ou do autor e expressa sentidos resultantes de determinada leitura do livro, em um contexto específico, localizável no tempo e no espaço. Ao optar pela linguagem visual para a capa o que se verifica é a tradução dessa leitura para outro sistema sógnico, uma tradução intersemiótica, segundo Roman Jakobson (2011), ou uma transposição criativa, segundo Hutcheon (2011) em seus estudos sobre adaptação. Entre os vários romances traduzidos no Brasil sobre a Guerra Civil Espanhola nos últimos anos está *Girassóis cegos*, de Alberto Méndez, Prêmio Nacional de Literatura na Espanha, publicada pela Mundo Editorial, em 2008. O sucesso imediato do livro levou à sua tradução para diversos idiomas, bem como originou filme homônimo. Este trabalho analisa a linguagem visual dessa capa, considerando as semelhanças e disparidades em relação à original.

Palavras-chave: Tradução. Tradução intersemiótica. Linguagem visual. Os girassóis cegos. Alberto Méndez.

**7586 - A PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS E A ABERTURA PARA O USO DE JOGOS NA PROMOÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Rodrigo Alves dos Santos (CEFET-MG)  
Laura Ferreira Santos (CEFET-MG)  
Lucas Augusto Niess Soares da Fonseca (CEFET-MG)  
Mário Vitor Kern Xavier (CEFET-MG)  
Orlando Enrico Liz Silvério Silva (UFMG)

Fruto de várias investigações apoiadas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG, o presente trabalho desenvolve o argumento de que a pedagogia dos multiletramentos constitui uma abertura para que o uso dos jogos digitais – tão recorrentes, por exemplo, no ensino de matemática – possam ser incorporados às práticas pedagógicas de promoção do letramento literário no ensino médio. Fundamentado na concepção de trabalho com a leitura literária (SANTOS, 2009), o texto está organizado em três partes. Na primeira, faz-se uma síntese das atuais demandas para a abordagem do texto literário no ensino médio conforme o discurso oficial (BRASIL, 1999, 2002, 2006), para, na segunda, em diálogos com autores como Soares (2004), Kleiman (1995 a, b), Rojo e Moura (2012) discutir como as concepções de *letramento* e *multiletramentos* que vêm sendo incorporadas ao ensino de língua materna nas escolas brasileiras são produtivas para oferecer soluções pedagógicas que busquem modificar a relação do jovem leitor que frequenta os anos finais da educação básica com o texto literário e com a cultura literária. Nesse sentido, na terceira parte do texto, apresenta-se o exemplo de um jogo digital desenvolvido com o objetivo de auxiliar o professor de língua portuguesa do ensino médio na promoção de uma prática pedagógica que possa contribuir efetivamente para a promoção do letramento literário (PAULINO, 1999, 2004), com vistas a alcançara a formação do leitor crítico de textos literários demandas pelos discursos oficiais em vigor no Brasil.

Palavras-chave: Multiletramentos. Jogos Digitais. Formação de Leitores Críticos de Textos Literários. Ensino Médio.

## **7256 - DO LIVRO PARA O PALCO: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Cristina Machado Severo (UNISC)

Tendo em vista a necessidade de despertar o interesse pela leitura entre os jovens, o presente resumo se trata do relato de um projeto elaborado para incentivar a leitura de maneira diferente e atraente entre alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, utilizando o livro como suporte e, quando possível, assistindo à roteirização do mesmo, para, em seguida, passar à encenação de peça de teatro referente à obra. No último trimestre de 2014, foi solicitado que os alunos selecionassem um livro interessante que já tivesse sido lido por alguém da turma. Os alunos escolheram, então: “Romeu e Julieta”, “A culpa é das estrelas”, “Dr.Morte”, “Os crimes de Noé Gonçalves” e “Os mistérios do Além” e, assim, produzimos 5 peças de teatro. Os estudantes escreveram os roteiros a partir dos livros e de consulta de adaptações das obras na internet, quando disponível. Como o livro “A culpa é das estrelas” tem uma adaptação/roteirização para o cinema, assistimos ao filme como forma de auxiliar na materialização de determinadas cenas e personagens. Em 2015, foi utilizada a mesma metodologia,

e ganharam vida os livros “Ana Terra”, “A caixa de Pandora” e “Rei Midas e o toque de ouro”. O último também possuía uma adaptação em desenho animado da Disney que foi assistida pelos alunos para auxiliar na produção da peça. Avaliação: Os objetivos esperados foram atingidos, pois despertou o interesse nos livros em questão com uma metodologia simples e com material de baixo custo (TNT, papel pardo, tinta guache...). Referencial teórico ZOARA, Failla (org.). Retratos da leitura no Brasil 4. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

Palavras-chave: Estudantes. Escola. Leitura. Interpretação. Dramatização.

### **7311-HIPERTEXTO E GÊNEROS DIGITAIS: NOVOS MODOS DE LER E DE ESCREVER E OS DESAFIOS DA ESCOLA**

Andréa Beatriz Hack de Góes (UFBA)

A tecnologia se faz cada vez mais presente e essencial na contemporaneidade, o que redimensiona irreversivelmente não apenas os meios de comunicação e produção, mas a própria maneira de viver e se relacionar em sociedade. A conexão via rede (Internet) aboliu as fronteiras de tempo e de espaço a tal ponto que hoje é quase impossível imaginar a vida humana sem a mediação de dispositivos eletrônicos, tidos quase que como uma extensão do próprio corpo. Nesse contexto se impõem novas formas de ler, escrever, se expressar e interagir no espaço amplo e democrático do hipertexto. A mescla sem precedentes dos papéis de autor e leitor observadas na atualidade, aliada à multimodalidade de linguagens presentes na rede, constitui-se num grande desafio para a educação escolar, ao mesmo tempo em que denuncia sua dificuldade em se atualizar e atender às demandas de um público cada vez mais conectado e dependente de uma tecnologia que ainda passa longe dos muros da escola, a começar pela própria formação de professores. Como fazer frente a tamanhas demandas, de modo a converter o hipertexto em objeto de ensino e os recursos tecnológicos, tão do gosto dos estudantes, especialmente os mais jovens, em ferramentas de ensino? Essas são algumas das questões que o presente artigo se propõe a abordar e discutir no espaço do evento, atento à relevância e urgência do tema.

Palavras-chave: Hipertexto. Leitura. Escrita. Multimodalidade de linguagens. Formação de professores.

### **7497-LEITURA: RESSIGNIFICANDO A PRÁTICA**

Vanderléia Müller Schons (IENH)

O presente artigo tem como objetivo mostrar que o encanto por leitura pode ter respaldo familiar, além do trabalho efetivo do professor que pode transformá-la num ato prazeroso, pleno de significado, imprescindível no desenvolvimento da linguagem e da constituição do ser humano. Aborda aspectos que interferem de forma positiva no processo de aquisição da leitura, como, por exemplo, a postura leitora dos pais. Sentiu-se a necessidade de mencionar questões acerca da leitura

-concepção, função, formas de ler- em vista de diferentes abordagens feitas na escola. Isso devido a uma variedade de conceitos, falta de estudos específicos alusivos ao assunto na formação de docentes, permitindo, dessa forma, variadas interpretações e práticas por parte dos professores. Partindo disso, foi necessário definir o que é leitura, bem como conhecer os aspectos cognitivos envolvidos quando esta acontece, e que vai muito além da decodificação. Acredita-se que o aluno deve aprender a ler (ver) através dos olhos do professor, que deverá estar preparado para conduzi-lo nesse processo. O artigo tem como referência Faria (2004), Kleiman (2001), Mello (2002), Olmi (2005), Saraiva (2001), Mügge (2006), Silva (2002), Smith (1989), Snowling (2013), Wolfgang (1999). A abordagem dos aspectos mencionados parte da análise de uma entrevista realizada com os pais e com as crianças, em duas escolas da rede particular de Novo Hamburgo.

Palavras-chave: Leitura. Escola. Família.

## **7514-O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PELO VIÉS DOS GÊNEROS MULTIMODAIS: A PRODUÇÃO ESCRITA EM FOCO**

Dulce Cassol Tagliani (FURG)

As práticas de produção de textos escritos na escola permanecem fortemente marcadas por um trabalho voltado para a redação escolar (que se concentra basicamente na organização estrutural e nos aspectos linguísticos do texto), desconsiderando as orientações de documentos oficiais, seja em nível nacional, estadual ou municipal. Nesse sentido, pretendemos, com este trabalho, verificar em que medida as práticas de produção de textos escritos na escola envolvem diferentes gêneros discursivos, no sentido de tomá-los como instrumentos de mediação entre as ações sociais e os objetos de ensino. Buscamos apoio na Teoria dos Gêneros Discursivos, embasados nos pressupostos de Bakhtin (2003), e na Linguística Aplicada ao ensino de língua materna, no sentido de fortalecer as discussões acerca dessa problemática questão envolvendo o ensino de língua portuguesa nas escolas públicas brasileiras. São problemas bastante amplos e complexos, o que faz com que as discussões sobre o tema não se esgotem. A inserção de textos multimodais nas práticas de leitura e escrita representa uma contribuição significativa para as práticas de linguagem em sala de aula. Para tanto, buscamos compreender em que medida textos multimodais estão presentes na organização das práticas de escrita, considerando, inclusive, os textos de apoio. Para irmos além da simples verificação das práticas em sala de aula, buscamos desenvolver uma proposta, na forma de uma sequência didática, fundamentados em Schneuwly e Dolz (2004) e Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), para estudantes do ensino médio, contemplando os gêneros multimodais e tendo como foco o processo de produção escrita. Este trabalho envolveu alunos de graduação em Letras, vinculados à disciplina de Práticas de Ensino de Língua Portuguesa. Os resultados parciais indicam que tais práticas contribuem de maneira significativa para as atividades escolares dos alunos, o que irá se refletir positivamente em suas interações sociais.

Palavras-chave: Ensino. Língua Portuguesa. Produção textual. Gêneros multimodais. Práticas de ensino.

## **7460 - ANÁLISE DE TEXTO MULTIMODAL NA PERSPECTIVA SISTÊMICO-FUNCIONAL**

Jeniffer Streb da Silva (UNIFRA)

Noara Bolzan Martins (UNIFRA)

Pretende-se, nesta pesquisa, analisar como as modalidades verbal e visual se apresentam e se associam em um texto multimodal de uma seção de leitura de um livro didático de língua portuguesa para o 7º ano. Através do nosso estudo, constatamos que ainda existem lacunas em relação a pesquisas cujas análises estão centradas em textos multimodais de livros didáticos, mesmo quando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) esclarece que a significação dos textos se manifestam em qualquer forma de expressão. Essa pesquisa, do campo da Linguística Aplicada, é norteadas por uma pesquisa qualitativa, fundamentada na Gramática Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004) e na Gramática do Design Visual (KRESS; van LEEUWEN, 2006). As etapas para essa análise consistiram em examinar: 1) a modalidade verbal do texto (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004); 2) a modalidade visual do texto (KRESS; van LEEUWEN, 2006); 3) as relações que se estabelecem entre as modalidades verbal e visual, com base nas categorias de status (MARTINEC; SALWAY, 2005). É importante ressaltar que a modalidade verbal do texto multimodal analisado pertence a um autor diferente ao da modalidade visual; e as imagens contidas nesta modalidade também são de autores distintos. Sendo assim, quando os autores do livro didático “Tecendo Linguagens” aliaram, na seção de leitura analisada, textos de modalidades e fontes diversificadas, acabaram por estruturar um processo de retextualização e redimensionamento textual que, neste caso, foi de coerência por resultar em uma relação intersemiótica de igualdade.

Palavras-chave: Texto Multimodal. Teoria Sistêmico-Funcional. Relação Intersemiótica.

## **7416 - ATRAIR A ATENÇÃO DOS ALUNOS: CASO DE AMOR ENTRE LÍNGUA PORTUGUESA E METODOLOGIA DE ENSINO**

Marguit Carmem Goldmeyer (ISEI)

Encantar pela palavra e conquistar os sujeitos escreventes para o comprometimento com a palavra, estimular estudantes de Letras a saborearem e descobrirem a inter(con)textualidade como uma aliada para as aulas de língua portuguesa, investir no aprimoramento constante da escrita, atentar para uma metodologia de ensino que favoreça o protagonismo estudantil nas escolas e também dos acadêmicos, são alguns dos desafios que enfrentamos como docentes dos cursos de licenciatura, preocupados com a eficiência do processo de ensino e aprendizagem. Assim, apresentaremos reflexões sobre a metodologia adotada no Ensino Superior nos cursos de licenciaturas e de como podemos potencializar as aprendizagens dos estudantes, incentivando a participação ativa

e o protagonismo dos estudantes, através de aulas interativas e de uma abordagem de temas transversais. Apresentaremos também estratégias metodológicas que mostram, como podemos, através de pequenas mudanças no nosso jeito de ensinar, promover aulas interativas e reflexivas que terão como finalidade a aprendizagem dos estudantes. A pesquisa baseia-se em observações de aulas no Ensino Superior de diferentes docentes em Cursos de Licenciaturas – Letras - Língua Portuguesa e nos dados coletados com acadêmicos deste curso através da estratégia Grupo Focal. O compartilhamento da pesquisa provocará perguntas e será um convite para o trabalho diferenciado na educação básica e também no ensino superior.

Palavras-chave: Metodologia. Aulas Interativas. Protagonismo. Aprender.